

ARTE . VISUAL . ENSINO  
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

# HISTÓRIA DA ARTE I

## *Parte 16*

Curso de Artes Visuais  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

# *Artes Plásticas na Era Medieval*

As manifestações consideradas artísticas na Idade Média mantiveram todas aquelas que a humanidade havia concebido desde seus primeiros tempos e seu local de ocorrência eram as igrejas católicas. O grande diferencial é que deixa de lado as proposições naturalistas típicas do final do Império Romano e envereda por um caminho mais espontâneo e afetivo.

A falta de proporção, correlações do corpo humano e com o contexto arquitetônico, por exemplo, antes de ser um erro, é fruto da espiritualidade e do simbolismo. Entretanto, uma das grandes conquistas da Arte Medieval foi a sistematização da Música. Atribuída ao Papa Gregório Magno, cujo nome Canto Gregoriano, o homenageia.

O desenvolvimento do Cantochão, uníssono e monocórdio, para um sistema minimamente harmônico influencia a música ocidental até hoje. A própria Nomenclatura (Dó, Ré, Mi, Fa, Sol, La, Si) tem origem num canto dedicado a S. João Batista e também a Notação Musical se deve a Guido D'Arezzo, monge Beneditino (séc. X-XI).

- *Ut queant laxis (Do)*
- *Resonare fibris (Re)*
- *Mira gestorum (Mi)*
- *Famuli tuorum (Fa)*
- *Solve polluti (Sol)*
- *Labii reatum (La)*
- *Sancte Ioannes (Si)*

The image shows a musical score for a Gregorian chant. It consists of eight staves of music, each with a vocal line and a corresponding Latin text line. The text is: "UT que - ant lá - xis RE - son - á - re fi - bris", "MÍ - ra ges - tó - rum FÁ - mu - li tu - ó - rum,", "SÓL - ve po - lá - ti LÁ - bi - i re - á - tum,", and "Sán - c - te Io - hán - nes." The music is written in a simple, unadorned style, characteristic of early medieval notation. The label "EXAMPLE N" is centered below the final staff.

Ouçã isto em: <http://youtu.be/wi7UoBf6ygs>

Como dissemos as Artes Plásticas ou Artes Visuais se realizavam quase que exclusivamente no contexto da Arquitetura Religiosa na Idade Média.

As igrejas eram construídas para glória divina e deviam ser decoradas com os temas bíblicos e religiosos no intuito de informar o fiel da vida, conquistas e martírios dos santos.

O Papa Gregório Magno (sec.VI), foi um dos primeiros a dizer que a imagem devia fazer pelo analfabeto o que a escrita fazia pelos letrados, logo a função da arte era, além de decorativa e comunicativa, também catequisadora.

Como a Idade Média foi um período dominado pela Igreja nada mais comum do que revelar sua ideologia e seus interesses no seu próprio espaço.

Na Idade Média a pintura parietal (afrescos) e as esculturas são menos utilizadas nos templos. A manifestação artística mais comum é o Mosaico. Esta técnica usa fragmentos de pedra, vidro e outros materiais para criar imagens, em geral figurativas, destinadas à ornamentação e revestimentos de paredes.

Além das manifestações tradicionais como a escultura e a pintura o mosaico é uma das mais valorizadas, mas também são encontradas outras técnicas de caráter ornamental, mobiliário ou adereços, vestuário e objetos sacros em geral usados nos rituais das igrejas, chamados tradicionalmente de Artes Menores.

Embora a técnica de mosaicos tenha surgido na Mesopotâmia, passado por Miscenas, foi muito utilizada na Grécia e Roma antigas, passou também pela arte Islâmica e se tornou uma das opções mais recorrentes da arte na Alta Idade Média.

# O percurso do Mosaico



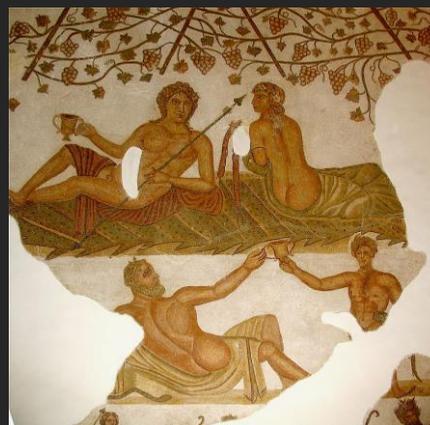
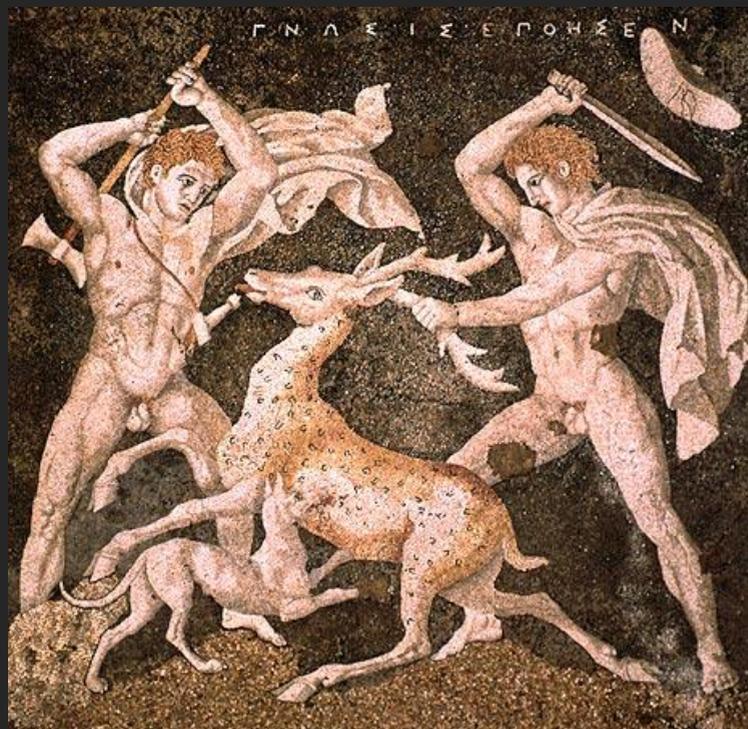
Uruk,  
Mesopotâmia



Persépolis.  
Mesopotâmia

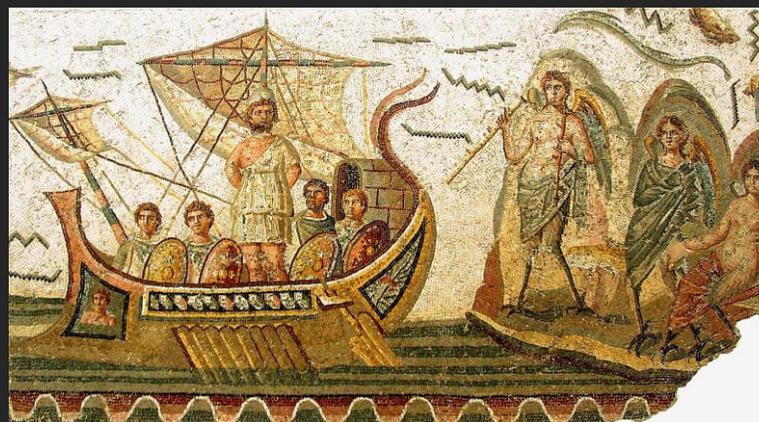
Pella,  
Macedônia.

Tunis. Tunísia.



Dion. Grécia.

Mosaico  
Romano.  
Cartago.



# ***Mosaico Bizantino***



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. 526 d.C.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg)



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg)



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg)



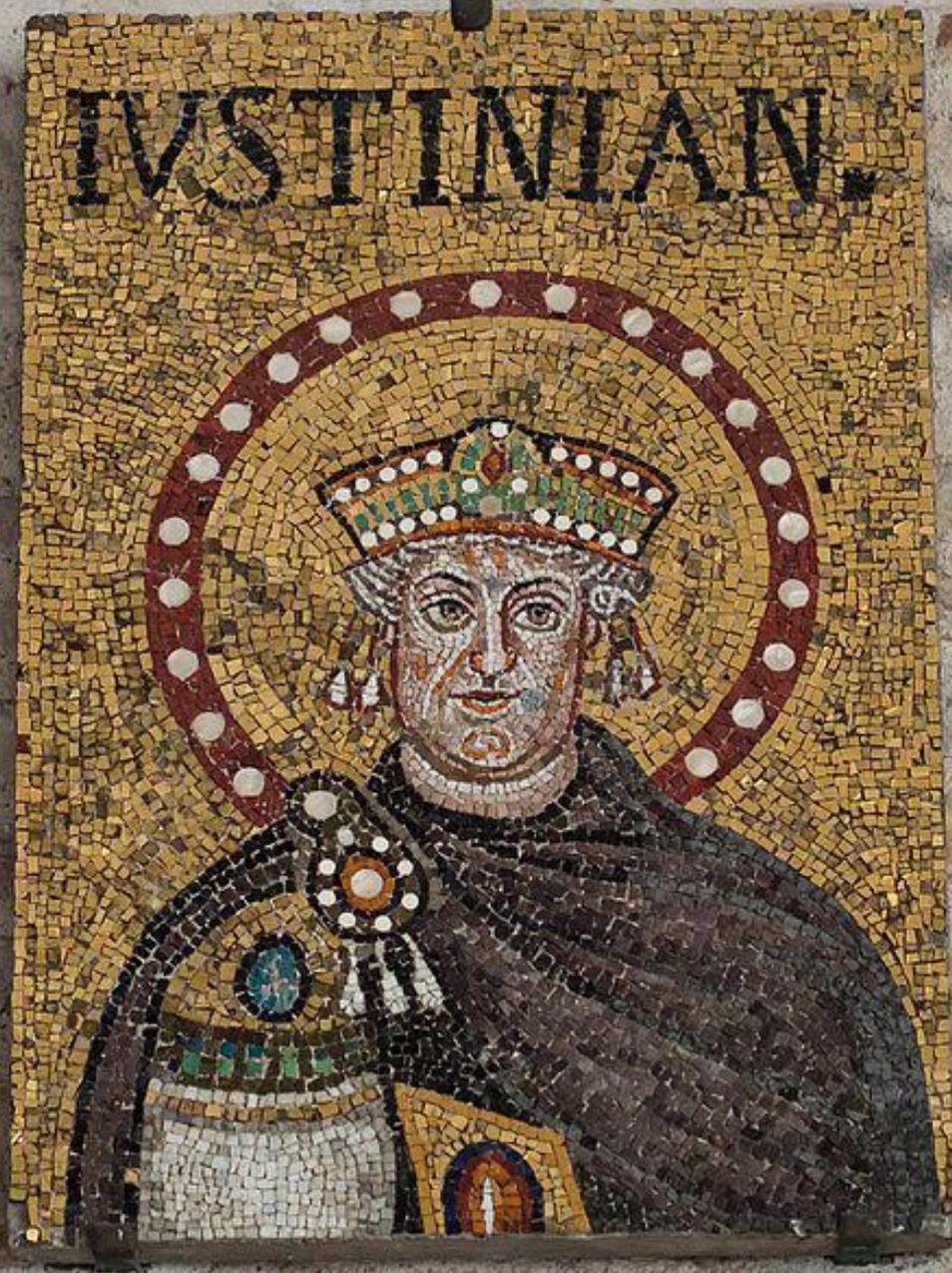
Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Três Reis Magos.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg)



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Cristo e quatro anjos.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg)



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.  
Mosaico de Justiniano.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg)



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Mosaico de Justiniano.



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Mosaico de Teodora













Mausoléu de Gala Placídia, Ravenna.  
O bom Pastor.



Mausoléu de Gala Placídia, Ravenna.  
O bom Pastor.

# ***Mosaico Românico***



## Pisa Pulpito



Catedral de  
Modena,  
Pulpito.

***Gárgulas e Quimeras  
De Notre Dame de Paris***

Gárgulas são gargalos, peças utilizadas na arquitetura para desaguar águas pluviais, no contexto da arte medieval, como na Notre Dame de Paris, são configuradas como figuras monstruosas, deformadas animais ou humanas. As Quimeras são figuras imaginárias e mitológicas constituídos de partes de diferentes animais.

O uso destas figuras monstruosas tinham um valor simbólico que era o de alertar as pessoas para a presença do mal que nunca descansa e, ao mesmo tempo, afugentá-lo.

[http://photoeverywhere.co.uk/west/paris/slides/notre\\_dames2844b.htm](http://photoeverywhere.co.uk/west/paris/slides/notre_dames2844b.htm)

***Gárgulas***













***Quimeras***













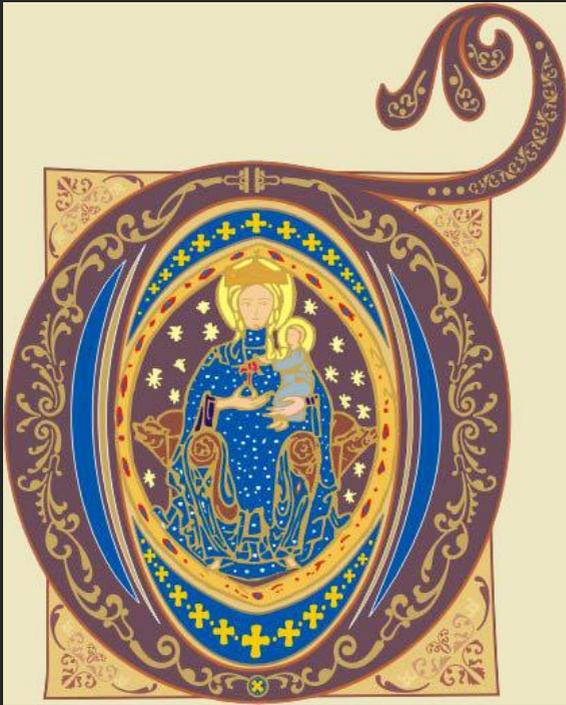
Original Picture  
Notre-Dame Cathedral, Paris "GARGOYLE"

3D Modeling Zbrush





# *Iluminuras Medievais*



Bíblias, Livros de Horas (orações) são ilustrados por desenhistas que atuaram nos mosteiros, junto aos copistas, responsáveis pelas publicações naquele período, já que ainda não havia imprensa.

As Iluminuras são imagens criadas por artistas, em geral, medievais, destinadas a ilustrar as páginas dos livros manuscritos. Normalmente letras capitulares ou capítulos iniciais eram ornamentados com ouro ou prata, daí o nome Iluminar, entretanto, toda a criação imagética destes livros são chamadas de Iluminuras.



<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/iluminuras-medievais/>

- Monges iluminadores, composição de imagens diversas do século XV.



<http://www.estilosarquitectonicos.com.br/arquitetura-paleocrista.php>



Biblia Pauperum, sec.XV



Página de livro com iluminura referente á comemoração do Pentecoste, século XIV.



Página do Missal de Jean Rolin, século XIV



2

**D**omine labia mea  
 aperies Et os meum  
 annuntiabit laudem  
 tuam. **D**eus in ad  
 iutorum meorum intende Domine  
 ad adiuuandum me festina.

**G**loria patri et filio et spiri  
 tui sancto. **S**icut erat in pr  
 aecipio et nunc et semper et in secul  
 a seculorum Amen.

**D**atus sapientia veritas  
 diuina. deus hoard capt.  
 est hora matutina. A suis dis  
 cipulis cito derelictus A iudeis  
 traditus venditus afflictus  
**Ant** Adoramus te christe  
 et benedicimus tibi. quia per  
 sanctam crucem tuam redemis  
 ti mundum. **vers** Qui passus es





45

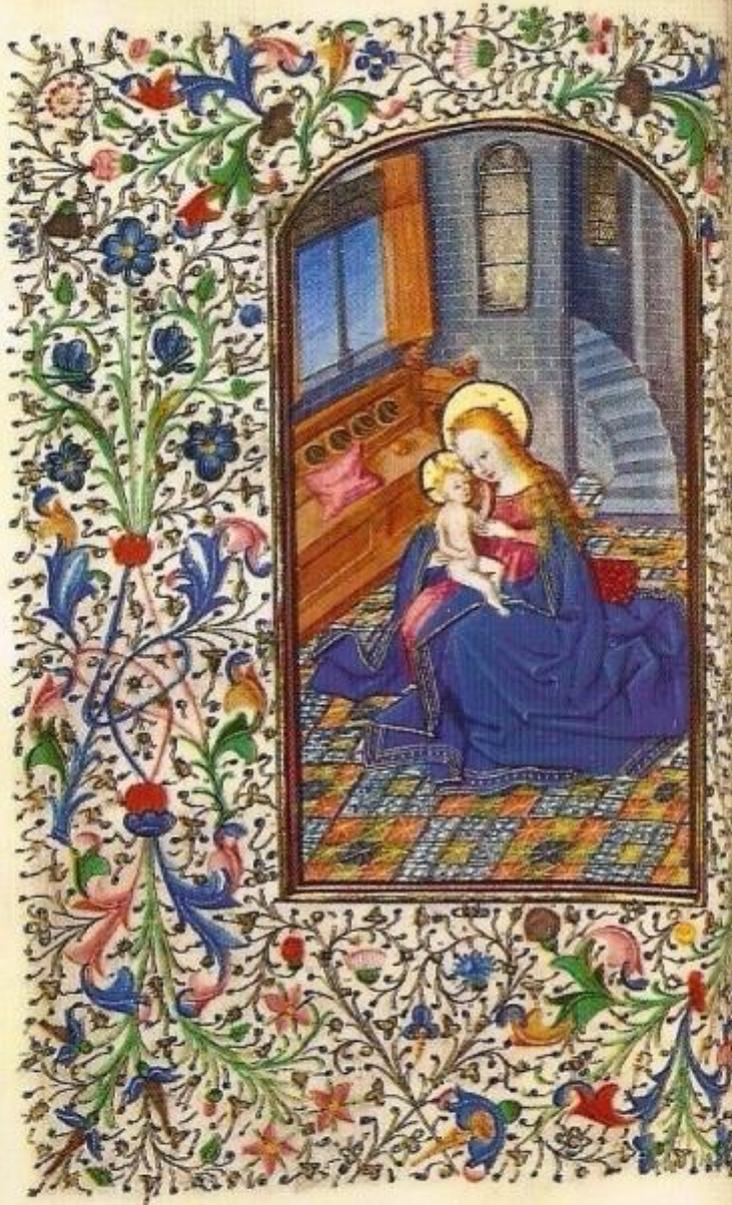
Hier begint die leuen salm David  
 Hier in d'ijer verbulgent  
 hat en straffe mi niet ende  
 in dinen toren en heulpe  
 mi niet **O**ntferme di  
 mynre harte want ick  
 aandi bin maer mi ge  
 sont harte want alle minne gebente sin  
 mede ghesloet. **E**nde mijn siele is al  
 te seer ghesloet maer du here hoe lange  
**B**est di omme here ende wmen mi  
 ne siele maer mi ghesont om duie ont  
 ferme harte **W**ant hi en is inden  
 doden niet die d'ijer gedachten sel ende  
 wie sel inder hellen d'ijer belien **I**ck  
 hebbe gheacht in minen suchten ic  
 sel mijn bedde wallen op elken na  
 dit mit minne tranen ic sel begieten  
 mijn gespreide bedde **M**ijn oge is  
 u geseen mer den seconder magus.



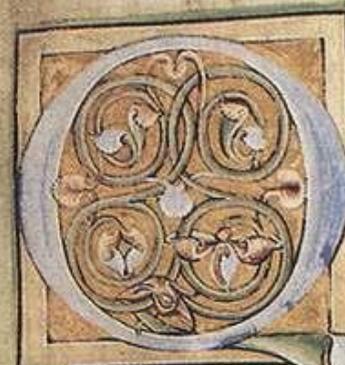
**D**omi-  
ne  
la-  
bi-  
a  
mea aperies: Et os  
meum annuntiabit  
laudem tuam.  
**D**eus in adiu-  
vium meum



te collaudare meruimus. & uiuis  
 et regnas cū deo p̄re in unitate sp̄s  
 sancti deus p̄ oīa secula sc̄lor̄. Amē.  
 Dñe exaudi orōne meam & da  
 mor meus ad te ueniat. **B**enedica  
 tuus dño Deo gr̄as. **F**idelis aie  
 p̄ misericordiam dei requiescat in pace  
 eius in **ad nonam**. Amē  
**D**adiutorii meū intende  
 Dñe ad adiuuandum  
 me festina. **G**loria p̄i et  
 filio et sp̄itu sancto. **S**icut erat  
 in principio et nūc et sc̄p̄ et in sc̄la  
 sc̄lorū amen. **Finis.**  
**B**eatata xp̄i passio sit uia libe  
 ritatis. ut p̄ hanc uobis gaudia pa  
 rata sint celestia. **G**loria xp̄o dño  
 qui pendens in hoc patibulo da  
 uians emisit sp̄m mundū q̄ saluas  
 p̄ditū. **L**aus honor xp̄o ueridito



Inapit nulla hie mane unig  
Quoibo ad altare  
dei ad deum qui leti  
ficat iuventutem  
meam. **S**ignare  
domine die isto. Sine peccato  
nos custodire. **C**onfitemi  
in domino quoniam bonus  
Quoniam in seculum miseric  
ans. **C**onfessio pura.  
**C**onfiteor deo celi et bea  
te mane uirginis et  
omnibus sanctis tuis et uo  
bis pater quia ego miser pec  
cator peccavi nimis contra  
legem dei mea cogitatione lo  
cutione pollutione contectu



**VORIAM Q'OE:**

multi conati sunt ordinare nat  
 rationē rerū que in nobis com  
 plectē sicut tradiderūt nobis  
 qui ab inicio ipsi viderūt & in  
 vultu fuerūt sermonis: usum  
 est & in assecuto a principio  
 omnib; diligenter ex ordine tibi  
 scribere optime teophile ut  
 cognoscas eorū verborū de quib;  
 eruditus es veritatem. **I**  
 ut in dieb; herodis regis ju  
 det sacerdos quidam nomine  
 zacharias de uice abia: & uxor  
 illi de filiab; aaron: & nomen  
 eius elisabeth. Erant autem  
 iusti ambo ante dñm: inceden

tes in omnib; mandatis & ius  
 tificationib; dñi sine querela.  
 Et non erat illis filius: eo qd  
 esset elisabeth sterilis: & ambo  
 processerunt in dieb; suis. Factū  
 est autē cū sacerdotio fungeret  
 in ordine uicis sue ante deum:  
 scdm consuetudinē sacerdotū  
 sorte exire ut incensū poneret:  
 ingressus in templū dñi. Et  
 omnis multitudo erat populi  
 orans foris hora incensi. Ap  
 paruit autē illi angls dñi  
 stans a dextris altaris incen  
 si. Et zacharias turbat' est  
 uidens: & timor irruit sup  
 eum. At autē ad illū angls.  
 Ne timeas zacharia: qm ex  
 audita est deprecatio tua: et  
 uxor tua elisabeth pariet tibi  
 filium: & uocabis nomen eius  
 iohannē. Et erit gaudiū tibi  
 & exultatio: & multa in nati  
 uitate eius gaudebūt. Erat enī  
 magnus coram dño: & unum  
 & sicrā non biberet. Et spū scō  
 replebitur adhuc ex utero ma  
 tris sue. Et multos filiorum  
 israel conuerteret ad dñm deum



# ***Esculturas Medievais***

A escultura na Idade Média esteve, na maioria das vezes, atrelada à arquitetura como ornamento ou suportada pela arquitetura mas assumindo uma função pedagógica ou informativa.

Os temas eram, em geral, religiosos, justamente por fazerem parte das igrejas e se destinavam a enaltecer a vida dos santos e clérigos.

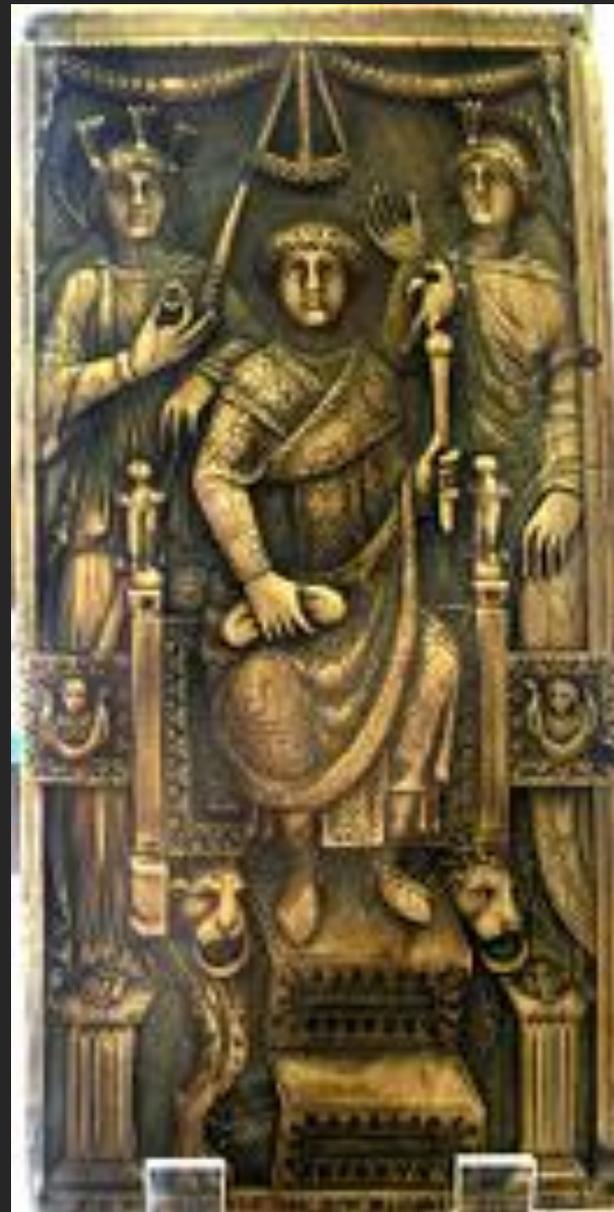
Não havia, nestas imagens, qualquer preocupação com as proporções humanas ou relações entre elas e os ambientes nas quais eram representadas, logo, a proporção era arbitrária e não naturalista. Pode-se dizer que a anatomia das imagens era afetiva e não lógica. Os artistas medievais não seguiam a aparência natural mas sua intuição.



Escultura  
(entalhes)  
triptica  
Bizantina em  
marfim.



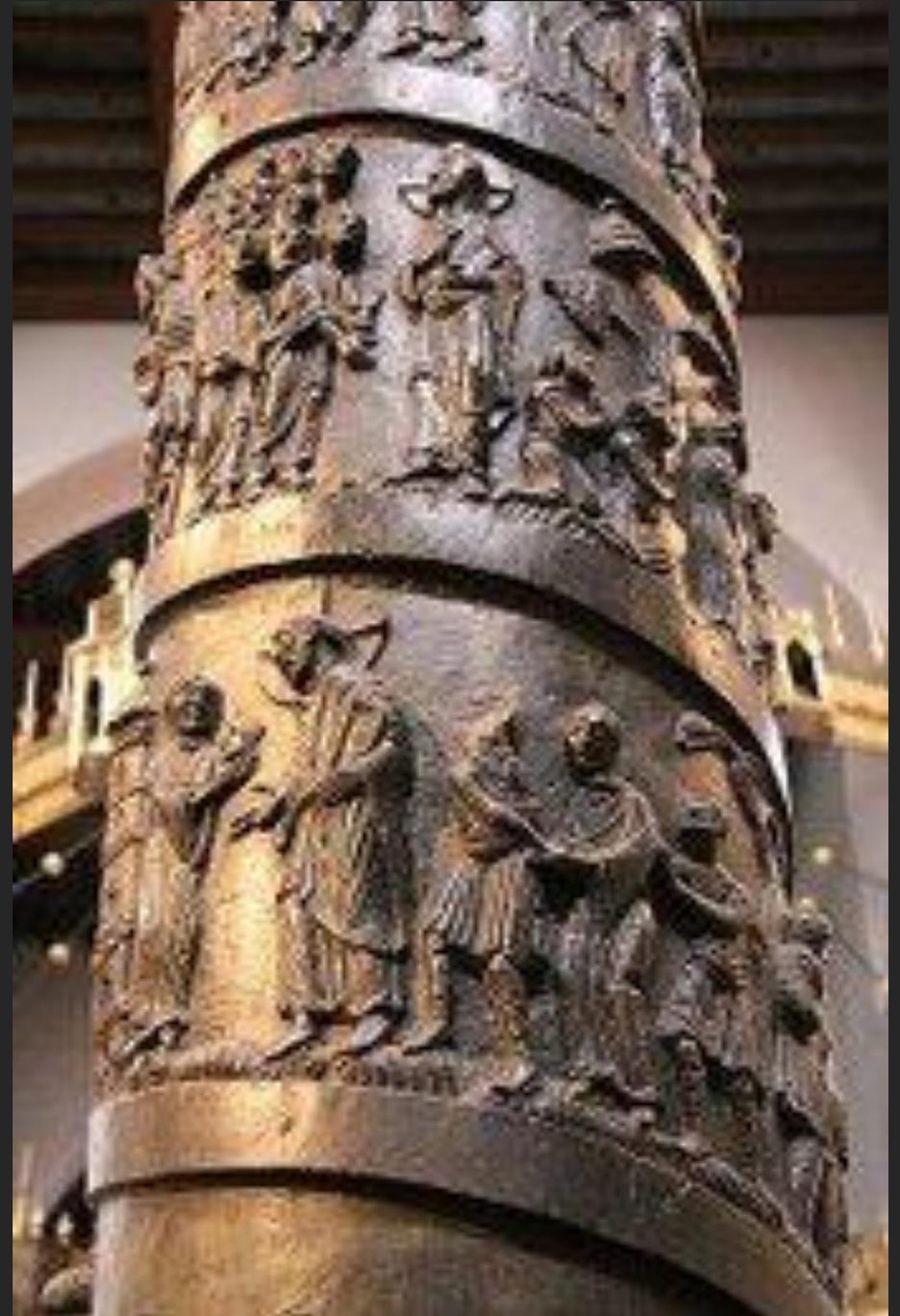
Juan de Juni: *O santo enterro*, convento de San Francisco, Valladolid, Espanha. Madeira policroma, meados do século XVI



Esculturas (entalhes) Carolíngias em marfim.



Escultura,  
peças  
fundidas em  
bronze.





Escultura,  
tímpanos e  
portada.



Escultura,  
Estátuas de  
Portadas



## Escultura, Estátuas de Portadas



Escultura,  
Pietas.



Escultura, catedral de Amiens.



Escultura, catedral de Torun.



Anunciação, British, 15th século. Alabastro



Escultura,  
Crucificação  
e Suicídio  
de Judas.

# ***A Pintura Medieval***

Pode-se dizer que a Pintura de grandes proporções (diferentes das Iluminuras) passam a ser feitas nas paredes das igrejas, por meio das técnicas de Afresco mas também Têmpera em suportes de madeira, constituindo os Dipticos e Tripticos, peças de duas ou três partes móveis utilizadas nos altares.

Estas pinturas de maior formato vão ocorrer no fim da Idade Média antes do Período chamado Proto-Renascimento, portanto os artistas que as praticam também são considerados precursores da Pintura Renascentista. Cimabue, Duccio e Giotto são os artistas mais conhecidos desta época.

***Cimabue***, (1340-1202), também conhecido com Cenni di Peppi, é um artista Florentino, desenhista de mosaicos cujo estilo tinha influências do Bizantino.



*Maestà di Santa Trinità*, 1280–1285, Galeria de Uffizi, Florença, Itália.



Cimabue, Última Ceia,  
1280.



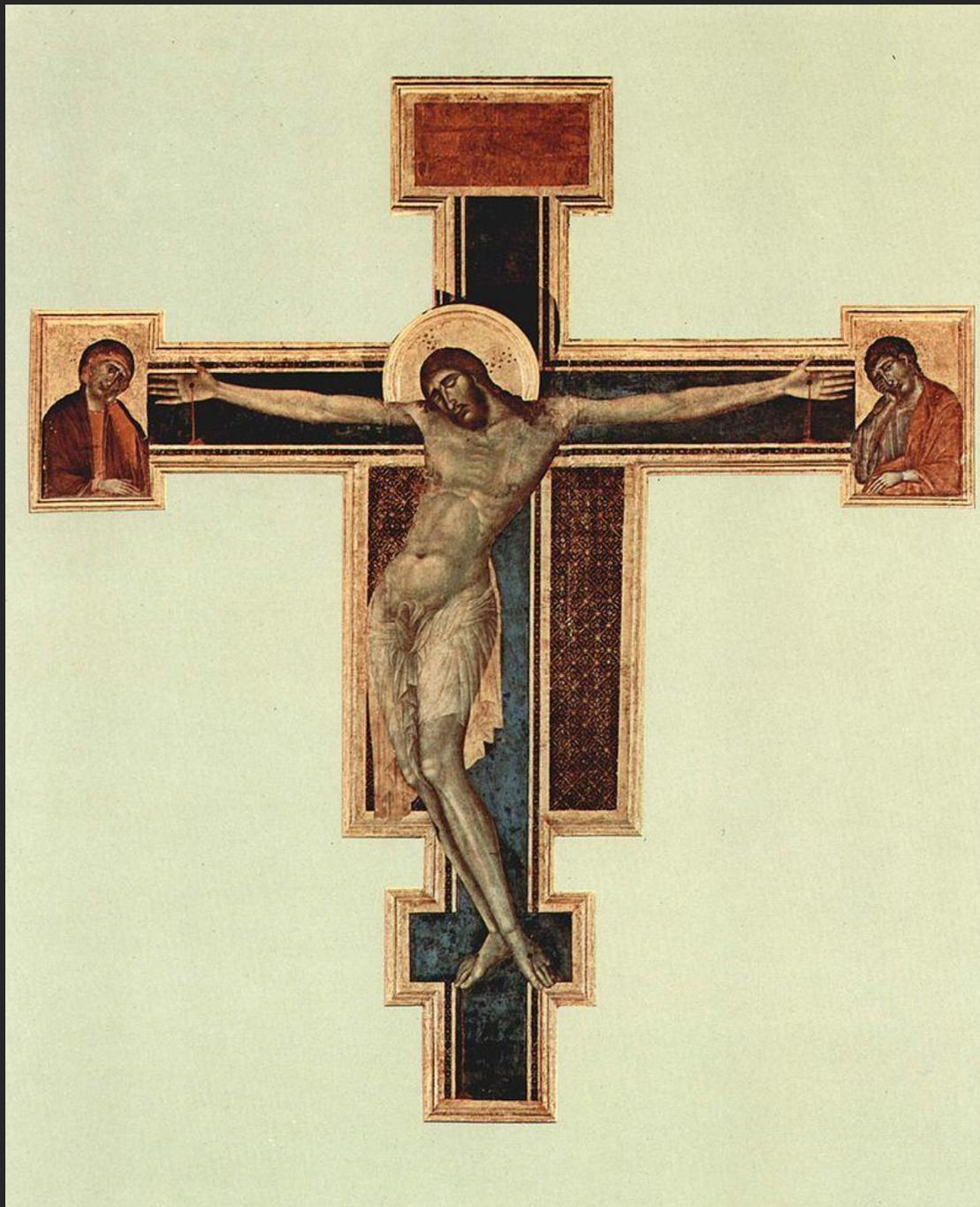
Cimabue, Madona di  
Castelfiorentino, 1283-84.



Cimabue, Maestà Sta.  
Maria dei Servi. 1280s.



Cimabue, Flagelação de Cristo. 1280s.



Cimabue, Crucificação.  
1287-88.



Cimabue, Virgem entre os Anjos. 1280s.



Cimabue, Afresco na Capela de Assis, Assis, It.. 1278-80.

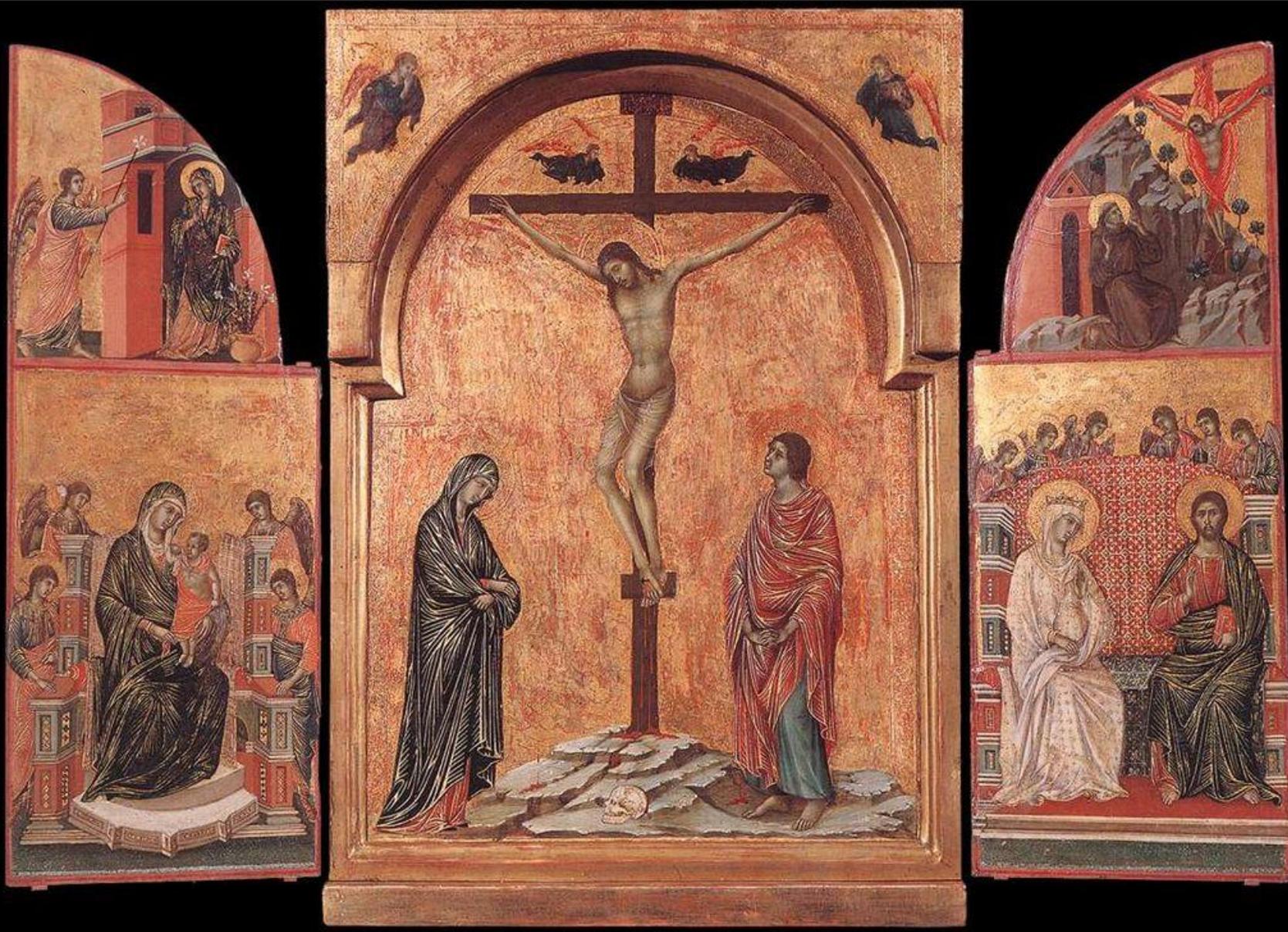


Cimabue, São Francisco de Assis, Porciúncola, It.. 1280-90.

***Duccio*** di Buoninsegna,  
(1255–1260 ou 1318–  
1319), Siena.  
Seu estilo é considerado  
Gótico da Escola Sienense.



Duccio, Madona com Filho, Museu  
Metropolitano de Arte, NY, 1300.



Duccio, Triptico da crucificação, 1302-08.



Duccio, Madona, Catedral de Siena, Itália 1302-08.



Duccio,  
Ressureição de  
Lázaro, 1310-11.



Duccio, Cristo e a Samaritana, 1310-11.



Duccio, Madona no trono, 1308.



Duccio, Madona com  
o filho, 1300-05.



Duccio, Fuga para o Egito, 1308-11.



Duccio, Transfiguração,  
1308-11.

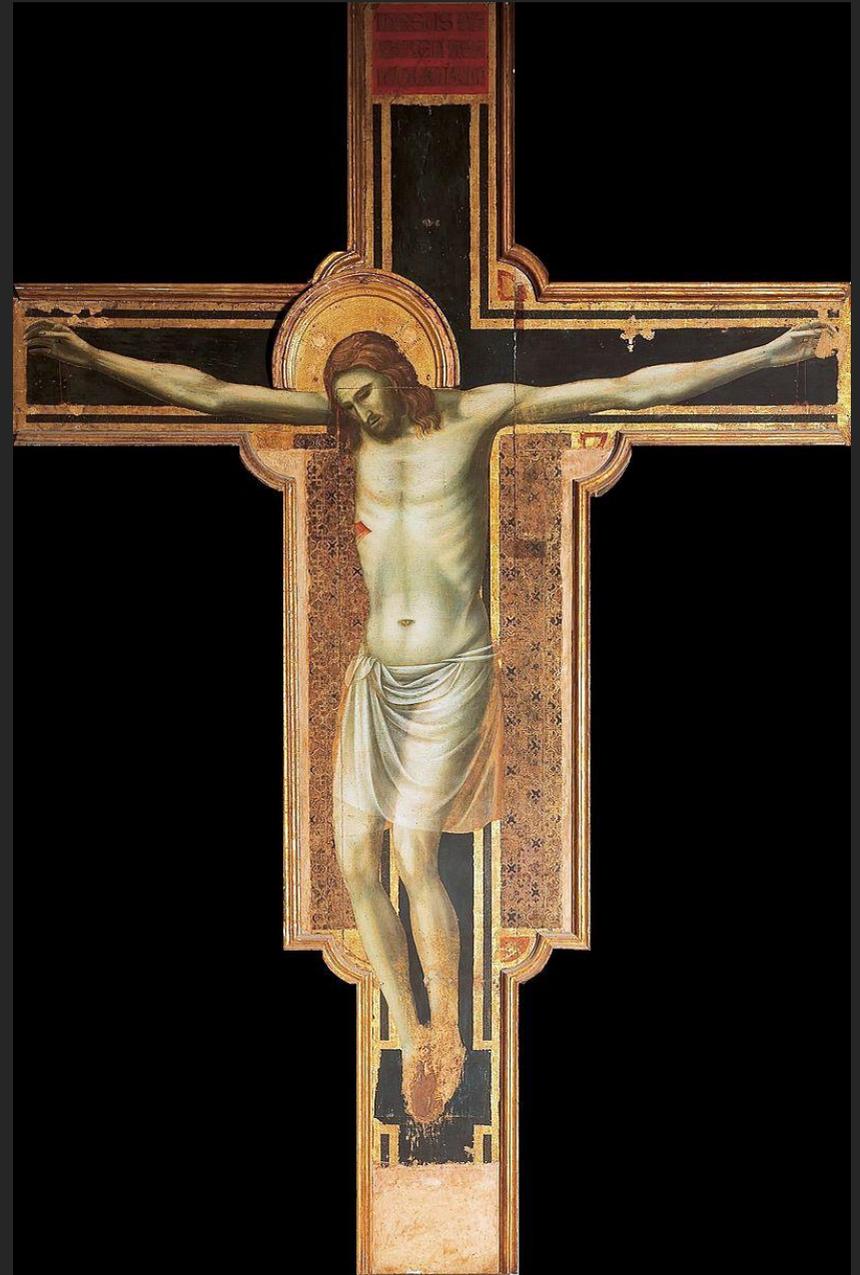


Duccio, Anunciação,  
1308-11.



Duccio, Apóstolos Pedro e André, 1308-11.

***Giotto*** di Bondone, 1266/7-1337. Florença. Estilo de inspiração Bizantina.



Giotto, Crucificação, Riminni, Itália, 1310-17



Giotto, Lenda de S. Francisco de Assis, Assis, Itália, 1297-99



Giotto, Natividade, Assis, Itália,  
1304-06.



Giotto, O beijo de Judas, Assis, Itália, 1304-06.



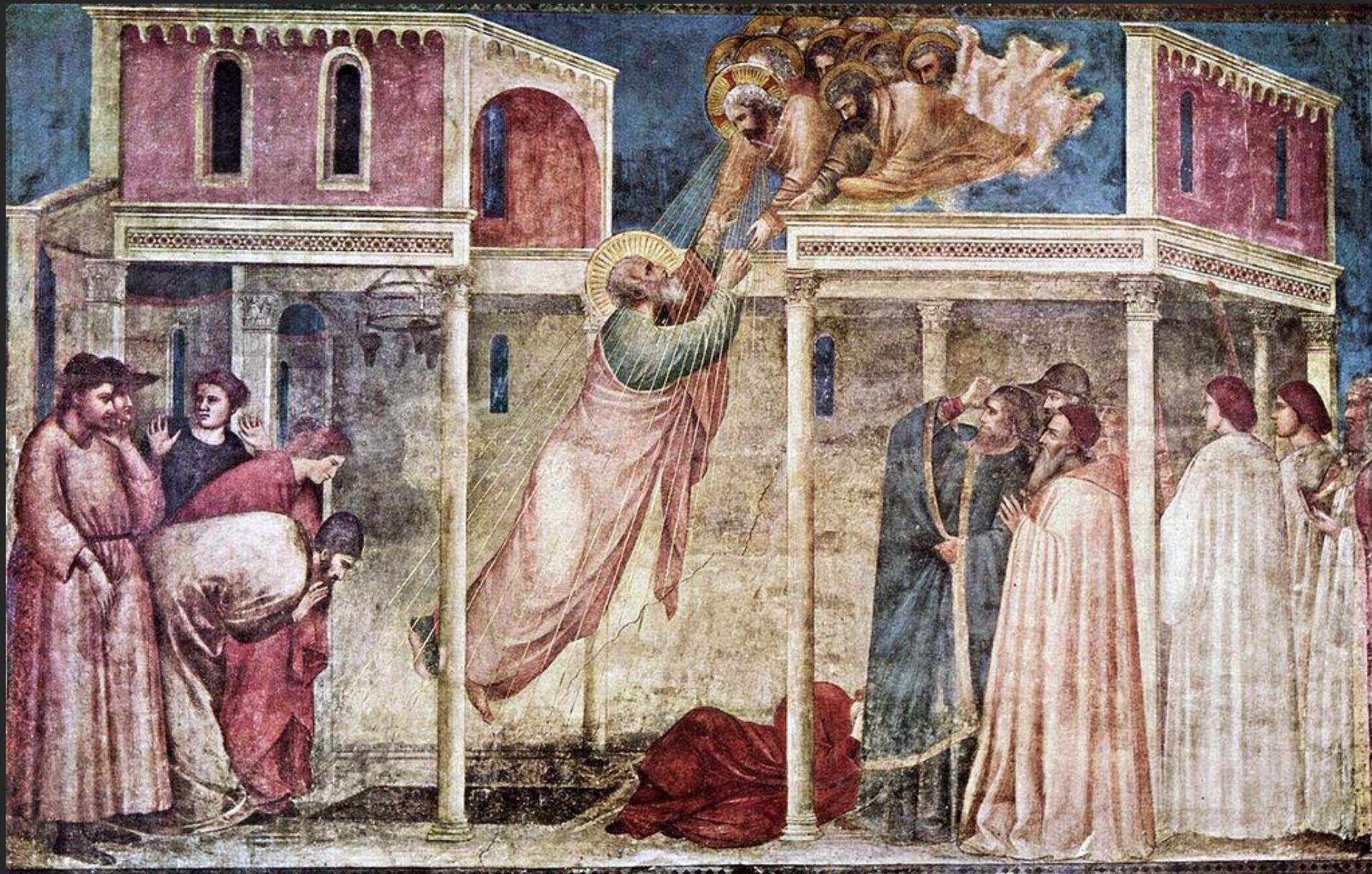
Giotto, Lamentação de Cristo, Assis, Itália, 1304-06.



Giotto,  
Natividade, Assis,  
Itália, 1310s.



Giotto, Madona, galeria Uffizi, Florença, Itália, 1309.



Giotto, Ascensão de S. João, Capela Peruzzi, Itália, 1320.



Giotto, Morte de S. Francisco,  
Capela Bardi, Itália, 1320.



Giotto, Verso do altar  
Stefaneschi, Itália,  
1320.

As manifestações artísticas na Idade Média seguem categorizações tradicionalmente identificadas por estilos ou por períodos. Os estilos mais conhecidos são: Bizantino, Românico e Gótico, entretanto, há outras nomenclaturas que se referem a períodos de domínios de povos ou de monarcas.

O Período *Merovíngio* corresponde ao domínio dos **Merovíngios**, uma dinastia franca que governou uma região correspondente a antiga Gália, da metade do século V à metade do VIII, onde estão localizados atualmente a França, a Bélgica, uma parte da Alemanha e da Suíça.

O período **Carolíngio** corresponde Período do rei Carlos Magno e seus sucessores entre 780 e 900 d.C. O Período **Otoniano**, surge na Alemanha em meados do século X a inícios do século XI com o domínio do Sacro Império Romano-Germânico: Otão I e seus sucessores. Estilo que sucede ao Carolíngio e antecede o Românico.

## Arte Germânica

Arte visigótica - Período da invasão pelos Visigodos da Península Ibérica entre 415 e 711 d.C.

Arte hibernico-saxónica e Arte anglo-saxónica -

Irlanda e Grã-Bretanha, do século V ao século XII. Fusão artística céltico-germânica pela influência de tribos germânicas (estilo Hibernico-Saxão de 600 a 800 d.C.)

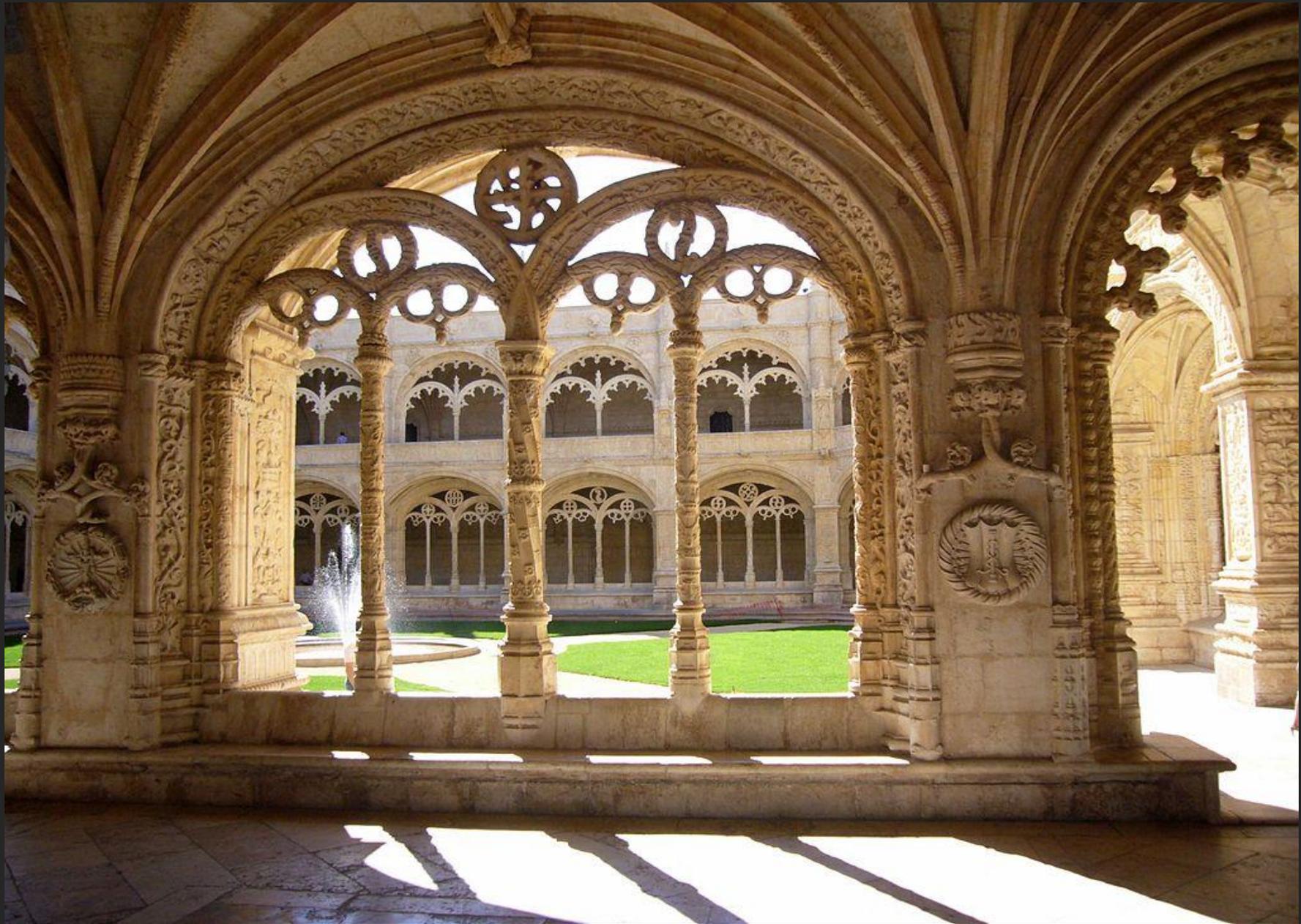
A Arte Medieval em Portugal se caracteriza pelo período Manuelino, que corresponde, aproximadamente, ao Gótico na França.



Mosteiro dos Jerónimos em Belém, exemplo mais emblemático da arquitectura manuelina, encomendado pelo rei D. Manuel I pouco depois de Vasco da Gama ter regressado da Índia, em 1502, Santa Maria de Belém, Lisboa,



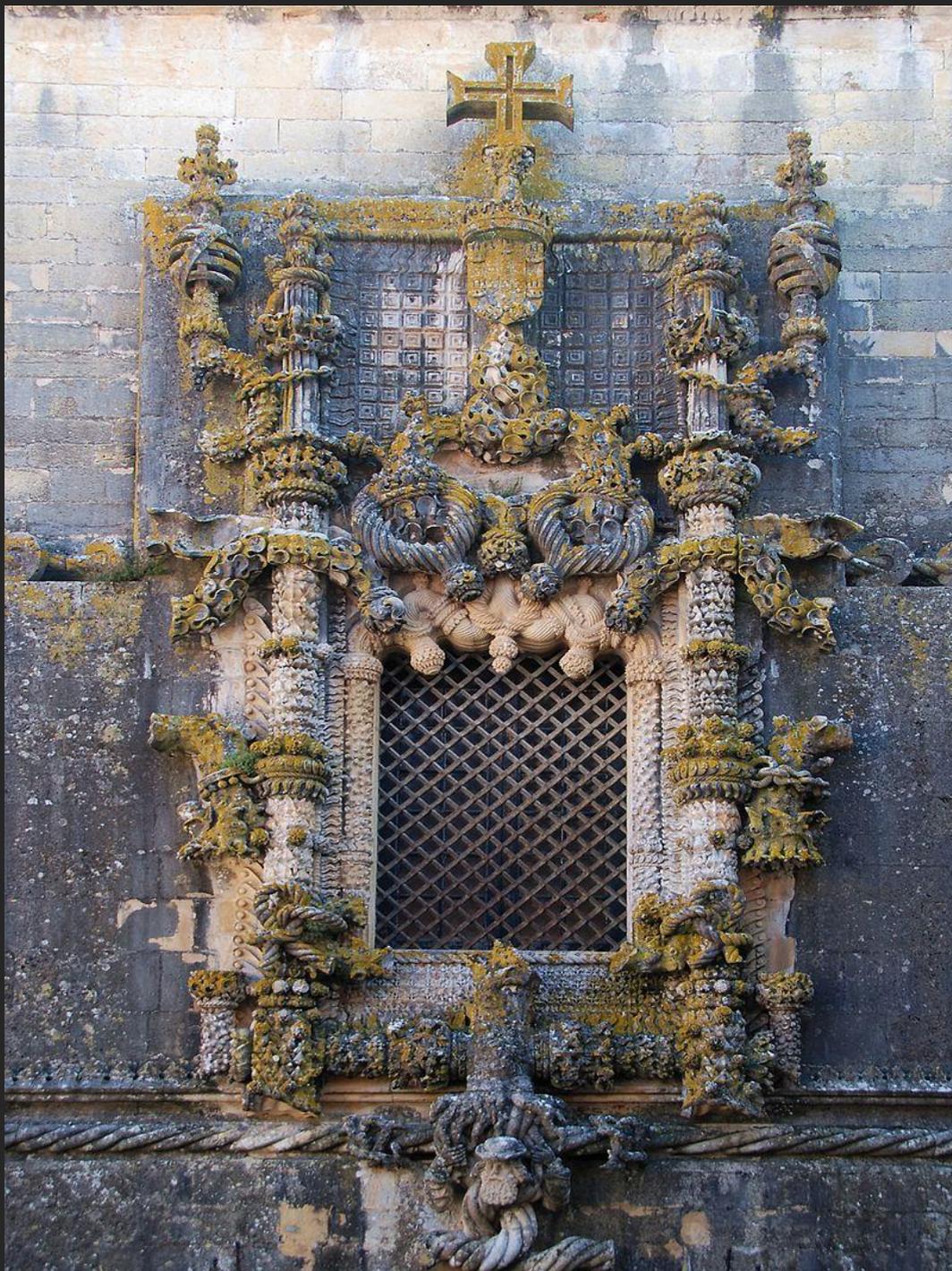
*Interior da Igreja dos Jerónimos.*



*Claustro, Mosteiro dos Jerónimos.*



Torre de Belém em Lisboa, iniciada em 1514 no reinado de Manuel I de Portugal (1495-1521), tendo como arquiteto Francisco de Arruda



A janela do Capítulo do Convento de Cristo em Tomar é uma das mais referidas obras neste estilo.



*Pormenor do portal das Capelas Imperfeitas, de Mateus Fernandes.*



*Capitel, no Claustro de D. João I, no Mosteiro da Batalha, onde é visível um dos motivos emblemáticos do estilo manuelino: a Cruz de Cristo*